# “Reações dos jurados são as melhores fontes de informação em julgamentos”

Em sustentações orais, alegações iniciais, alegações finais e inquirições de testemunhas, esquecer um argumento fundamental é uma falha imperdoável. Todos os advogados e promotores sabem disso. Portanto, os menos calejados pelo tempo de profissão fazem o óbvio: levam anotações para o julgamento. "Isso ajuda e, ao mesmo tempo, atrapalha", diz o advogado e professor de Direito Elliott Wilcox, editor do *TrialTheater*. O mais importante é manter contato visual com a plateia na audiência, sejam jurados, desembargadores ou ministros.

As reações dos jurados no Tribunal do Júri, quando o advogado ou promotor se dirige a eles constituem a única fonte de informação confiável sobre o que está funcionando bem e o que não está na argumentação. Assim é na inquirição de testemunhas. Sejam as reações visíveis ou mal perceptíveis, são elas que indicam ao advogado ou promotor que o argumento é forte ou fraco, que perguntas e respostas na inquirição chamam a atenção dos jurados ou não, o que ficou claro e o que deixou dúvidas, em que pontos é preciso insistir e de que pontos se deve desistir, diz Wilcox.

Profissionais que atuam no Tribunal do Júri (e nos tribunais superiores) devem aprender a ler as comunicações não verbais dos jurados e dos desembargadores e ministros. Mas, ninguém consegue fazer isso com a cabeça enterrada em anotações. "Eles estão dizendo para você acelerar ou reduzir a marcha de sua apresentação? Estão acompanhando bem seu raciocínio ou estão confusos — ou mesmo entediados? Eles querem que alguma coisa seja melhor explicada ou repetida? Se você está de olho em suas anotações, nunca vai saber", afirma o professor.

"Você precisa persuadir os jurados ou juízes, não o papel em suas mãos. Portanto, maximize o tempo de contato visual com eles e minimize o tempo de conferência particular com seu bloco de anotações", recomenda.

A recomendação vale para o processo de inquirição de testemunhas porque os jurados o observam os inquiridores o tempo todo. E reagem, conforme ele reage, mesmo que inconscientemente. Se o inquiridor mostra que dá importância à testemunha, porque está prestando a devida atenção a ela, em vez de para um papel, os jurados tendem a assumir que a testemunha é importante. E vice-versa. Se o inquiridor se concentra em suas anotações enquanto a testemunha fala, os jurados tendem a minimizar o que ela fala, independentemente de sua real importância.

"Quando você olha para suas anotações, em vez de fazer contato visual com a testemunha e com os jurados, isso não é apenas rude. Manda uma mensagem à audiência de que você não se importa com o que a testemunha está falando e que suas respostas não têm valor", diz Wilcox.

Para evitar o envio de mensagens erradas para a audiência, o profissional deve, primeiramente, passar uma vista rápida em suas anotações, depois levantar os olhos, para fazer contato visual, antes de fazer a pergunta. Durante a resposta, deve prestar atenção na testemunha e, ao mesmo tempo, observar discretamente os jurados, em busca de reações. Terminada a resposta, pode caber uma rápida e sutil


2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

expressão não verbal, que denota aprovação ou reprovação, enquanto consulta novamente as anotações, se for necessário.

"O fato de você prestar atenção no depoimento da testemunha, encoraja os jurados a fazerem a mesma coisa. Só não a olhe fixamente, porque pode embaraçá-la ou deixá-la nervosa", recomenda.

Alguns advogados e promotores escrevem todas as perguntas que vão fazer em inquirições diretas ou cruzadas. Mas não as levam ao tribunal. Fazem isso para memorizar as perguntas e organizar o raciocínio, mas nunca as decoram palavra por palavra. O texto decorado faz o profissional ficar perdido quanto há uma intervenção da outra parte, do juiz, de um desembargador ou quando a resposta de uma testemunha é totalmente inesperada — ou não há resposta. A sequência do "script" vai por água abaixo.

A melhor anotação, diz o professor, é de palavras-chave — aquelas que servem apenas para disparar o raciocínio e, consequentemente, toda a lógica da linha de inquirição ou de sustentação. Wilcox dá um exemplo de anotação ruim: "Senhor Johnson, o senhor pode nos dizer desde quando conhece o réu e em que circunstâncias o conheceu?"

Se o objetivo é estabelecer que a testemunha é boa, porque conhece suficientemente o réu e suas atividades, para poder falar sobre ele, basta anotar: "Conhece o réu?". Se o objetivo é desqualificar a testemunha, por seus laços de amizade com o réu, basta anotar: "É amigo?". É como uma lista de compras.

Muitas vezes, as palavras-chave são "batidas" o suficiente para cumprir o seu papel de lembrar (ou de não deixar passar em branco) uma questão importante. Para disparar uma linha de inquirição, basta anotar: "sangue no carro"; "sequestro"; "cárcere privado"; "estrangulamento"; "cachorros"; "ocultação de cadáver"; "executor"; "mandante" — todas elas são o suficiente para encadear inquirições.

De preferência, as palavras-chave devem ser legíveis em um relance de olhos. Também de preferência, devem ser digitadas, em forma de lista, em corpo suficientemente grande, em vez de escritas à mão. E seguindo uma regra de edição jornalística, devem ser escritas em caixa alta e baixa, conforme necessário, nunca em letras maiúsculas, cuja leitura é mais difícil.

"A conclusão é óbvia", diz Wilcox. "Quanto menor e mais simples forem suas anotações, maior será a sua liberdade para atuar no tribunal do júri ou para fazer uma sustentação oral em um tribunal superior".

**Date Created**
27/11/2012


2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.